



## 15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

### HÁBITOS DE ESCRITA NA SOROCABA DO SÉCULO XVII: ESTUDO FILOLÓGICO-PALEOGRÁFICO DE UM DOCUMENTO HISTÓRICO

Iara Gomes Onça Ferreira,<sup>1</sup> Ivan Douglas de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao ensino médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Boituva, Iarag7196@gmail.com

<sup>2</sup>Professor EBTT, Orientador PIBIFSP, IFSP, Campus Boituva, ivan.souza@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.01.00-8 Língua Portuguesa

**RESUMO:** O estudo se enquadra no rol de trabalhos que tomam a Filologia como a ciência dos textos escritos. O nosso *corpus* é formado por um manuscrito oriundo da Câmara Municipal de Sorocaba datados do século XVII. O objetivo da pesquisa é estabelecer o alfabeto das vogais e encontrar tendências (orto)gráficas. Para tanto, adotamos os referenciais teóricos da Filologia, que nos permite analisar e interpretar textos escritos em seus contextos linguísticos e históricos, bem como os princípios da Paleografia, que nos ajuda a estudar e decifrar a escrita e os documentos antigos. Pretendemos, como resultado deste trabalho, compreender os hábitos de escrita do responsável por lavrar os termos de vereança na Câmara da vila de Sorocaba em meados dos Seiscentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** manuscritos; filologia; paleografia.

### WRITING HABITS IN 17TH CENTURY SOROCABA: PHILOLOGICAL-PALEOGRAPHIC STUDY OF A HISTORICAL DOCUMENT

**ABSTRACT:** The study fits into the list of works that consider Philology as the science of written texts. Our *corpus* is made up of a manuscript from the Sorocaba City Council dating from the 17th century. The objective of the research is to establish its partial alphabet and to find (ortho)graphic trends. To accomplish this goal, we adopted the theoretical references of Philology, which allows us to analyze and interpret written texts in their linguistic and historical contexts, as well as the principles of Paleography, which helps us study and decipher ancient writing and documents. As a result of this work, we intend to understand the writing habits of those responsible for the terms of council in the town council of Sorocaba in the mid-1600s.

**KEYWORDS:** manuscripts; philology; paleography.

## INTRODUÇÃO

A edição de textos manuscritos refere-se ao processo de revisão e aprimoramento de documentos escritos à mão. Nesse sentido, a edição de textos manuscritos está intimamente relacionada à filologia, conforme CASTRO (1992, p. 124, apud MEGALE; CAMBRAIA, 1999, p. 01): “Ela é a ciência que estuda a gênese e a escrita dos textos, a sua difusão e a transformação dos textos no decurso da sua transmissão, o modo de editar os textos com respeito máximo pela intenção manifesta do autor”. Com isso, entendemos que a Filologia é o estudo das línguas em sua forma escrita e manuscrita, analisando textos antigos e buscando compreender sua autenticidade, significado e contexto histórico.

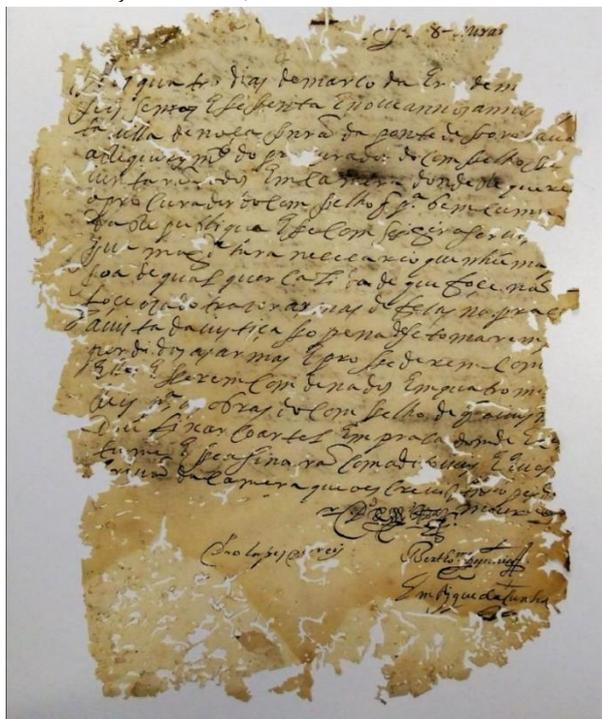
Nesse cenário, a perspectiva filológica adotada neste projeto segue a linha proposta por Costa (2015, p. 152), na qual a autora define a Filologia como a “ciência dos textos escritos”. Essa acepção está em consonância com a ideia de “curadoria de textos históricos” estabelecida por Gumbrecht (2003, p. 2). Nesse sentido, a curadoria textual é posta em prática a partir de um conjunto de ciências autônomas, porém solidárias entre si, chamadas “disciplinas filológicas” (CASTRO, 1997, p. 604). A filologia é, portanto, essencial para a preservação e interpretação de obras literárias e históricas, contribuindo para a compreensão mais profunda das culturas passadas e presentes.

Por ser a Filologia uma ciência multidisciplinar, é necessário, a cada projeto, estabelecer um recorte teórico-metodológico. Assim, tratamos de nosso *corpus* e dos métodos adotados a seguir.

## MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado na pesquisa caracteriza-se como um conjunto de textos manuscritos datados entre 1667 e 1678, produzidos na Câmara da Vila de Sorocaba<sup>1</sup>. Quanto a sua tipologia, classificam-se como termos de vereança. Para este trabalho, usamos especificamente o fólio 8 *recto*, datado de 4 de março de 1669, pois a mensagem escrita no fólio está completa em uma única folha, e as letras são legíveis. Nele possui o começo, meio e fim da mensagem escrita. Esses fatores contribuem para o aprimoramento da pesquisa. Segue abaixo o fac-símile:

FIGURA 1. Fólio 8 *recto*, 4 de março de 1669, vila de Sorocaba.



<sup>1</sup> Naquela época, o nome completo da localidade era Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.

Quanto aos métodos, nosso estudo tem como principal base teórico-metodológica a Paleografia, pois essa ocupa-se do estudo da escrita antiga, transcreve a caligrafia antiga e incompreensível para a nossa grafia atual, possibilitando o acesso à informação contida na documentação. Ela decifra os documentos manuscritos. Diante disso, de acordo com Berwanger e Leal (2008 p. 16): “A paleografia abrange a história da escrita, a evolução das letras, bem como os instrumentos para escrever. Pode ser considerada arte ou ciência. É ciência na parte teórica. É arte na aplicação prática. Porém, acima de tudo, é uma técnica”. Assim, a paleografia se torna um dos recursos filológicos a serem instrumentalizados para a análise do nosso *corpus*, composto por textos de originários de uma Câmara Municipal. CASTRO (1997, p. 605) afirma que “A paleografia não é apenas técnica da decoração de escritas antigas, mas a história da formação e evolução dos sistemas gráficos de representação verbal e ainda classificação e tipologia dos alfabetos, das práticas e dos materiais escriptórios”, e isso traz o sentido do que é a paleografia. Sob essa ótica, aplicamos o método da Paleografia para estabelecermos um alfabeto parcial de um dos escrivães identificados. No entanto, devido à extensão do trabalho, não será possível mostrar mais do que será evidenciado no projeto. Dessa forma, apresentaremos um breve estudo gráfico das vogais encontradas no manuscrito.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa giram em torno da análise gráfica das vogais produzidas no fólio 8 *recto*, datado de 4 de março de 1669, presente em um livro de termos de vereança da Câmara da Vila de Sorocaba. Nesse caso, o estudo concentra apenas nas vogais desse fólio, pois não é possível analisar todo o alfabeto no espaço deste artigo. Ademais, a análise focada nas vogais permite identificar características únicas que poderiam passar despercebidas em uma avaliação mais ampla do alfabeto. Nessa perspectiva, as vogais serão analisadas conforme Cambraia (2005, p. 24): sua morfologia (sua forma), o seu traçado (também chamado de *ductus*, que é a ordem de sucessão e sentido dos traços de uma letra), o ângulo (relação entre os traços verticais das letras e a pauta horizontal da escrita), o módulo (dimensão das letras em termos de pauta), e o peso (relação entre traços finos e grossos das letras).

O quadro a seguir traz as vogais separadas entre maiúsculas e minúsculas, essas últimas tipificadas entre iniciais, mediais e finais.

QUADRO 1. Amostras das vogais.

Vogal	Maiúsculo	Minúsculo inicial	Minúsculo medial	Minúsculo final
“A”				
“E”		—		
“I”	—			—
“O”	—			
“U”	—			

Em relação à morfologia das vogais, de modo geral, elas estão de uma forma cursiva, pois percebemos a agilidade na caligrafia, a velocidade da escrita. Como exemplo, citamos a vogal “a” minúscula inicial: o traçado de sua cauda final mostra essa agilidade, dando uma continuidade à palavra.

Já quanto ao traçado das vogais, percebe-se que o escritor adota os modelos preconizados pela escrita humanista. Vejamos, com mais detalhadamente, o traçado específico de cada grafema analisado.

No caso do “a” maiúsculo, o escritor começa o traçado apoiando a pena na parte central da linha, em seguida ele faz o caminho da esquerda para direita num traçado ascendente até o ponto máximo da linha para fazer uma curva retornando para a esquerda, em seguida ele sobe esse traço em 45° até a extremidade da linha, depois desce em 45° até a base, a letra é finalizada com um traçado na parte central da linha entre a subida de 45° e a descida de 45° da vogal.

Para realizar a vogal “e” maiúsculo, o escritor inicia levemente com um traço na linha medial de esquerda para a direita, subindo até a extremidade da linha. Em seguida, com um traço pesado, da direita para esquerda, ele desce até o medial da linha fazendo uma curva. Na sequência, da direita para a esquerda, com um traçado pesado, ele desce até a base da letra, finalizando a vogal com uma subida curva de esquerda para direita.

Na grafia do “a” minúsculo, o escritor inicia com a pena na extremidade da linha, desce de modo diagonal da direita para esquerda até a base da letra, faz uma curva da esquerda para direita até fechar uma forma oval. Depois disso, ele desce a pena finalizando a letra com uma cauda da esquerda para direita.

O “e” minúsculo o escritor tem início com um traço na linha medial de esquerda para a direita subindo esse traço até a extremidade da linha. Em seguida, ele desce da direita para esquerda formando uma curva, assim ele desce com a pena até a base da linha, finalizando com uma curvatura da esquerda para direita.

Na construção do “i” minúsculo em posição inicial, o escritor inicia com a pena posicionada na extremidade da linha, descendo diretamente a noventa graus de cima para baixo. Na sequência, o escritor faz um traço com a subida de uma cauda da esquerda para direita, finalizando a vogal com um pingo acima do seu ápice.

O “i” minúsculo medial tem como início um traço leve, da esquerda para a direita, de aproximadamente 90° com relação a linha imaginária que conduz a escrita. Em seguida, num traço bastante pesado, o escritor desce a pena a 90° com relação a linha. Assim, a letra é finalizada com um pingo um pouco à direita do seu ápice.

Para o “o” minúsculo inicial, o produtor material do texto apoia a ponta da pena na extremidade da linha, fazendo uma curva descendente da esquerda para a direita. Logo em seguida, ele sobe esse traço até fechar uma forma oval, finalizando com um traço reto na extremidade da linha.

A vogal “o” minúscula medial começa o traço na extremidade da linha fazendo uma descida curva da esquerda para direita, chegando até a base da letra. Depois disso, ele faz uma curva ascendente, da direita para esquerda, fazendo um formato oval, ele finaliza com uma descida curva da esquerda para direita com uma cauda no final da vogal.

Na formação da letra “o” minúscula final, o escritor inicia com um traço reto da esquerda para direita na extremidade da linha. Em seguida, a ponta da pena faz uma curva descendente da esquerda para direita até a base da letra. Depois disso, ele sobe esse traço até a extremidade da linha, finalizando com uma curva da esquerda para direita, num formato oval e com uma leve cauda na ponta dessa vogal.

Por fim, o “u” minúsculo tem o início com a pena na extremidade da linha. Então, ele desce de modo curvado de esquerda para direita, chegando até a base da letra. Assim, o escritor faz um traço subindo da base até a extremidade, finalizando com uma curva descendente da esquerda para direita formando uma cauda.

No que diz respeito ao ângulo da escrita, em geral, percebe-se que a posição da mão do escritor estava firme e estável, com uma leve inclinação para o lado direito, dando esse aspecto das letras levemente “deitadas”. Além disso, vemos que algumas nem estão inclinadas, como por exemplo a letra “o” minúscula em posição final.

Sobre o módulo, isto é, as dimensões das letras analisadas, podemos afirmar que as maiúsculas têm aproximadamente o dobro da altura e largura de suas respectivas minúsculas. Por exemplo, o “a” maiúsculo tem o dobro de tamanho e da largura das vogais minúsculas. O “e” maiúsculo, por sua vez, não chega às dimensões do “a” sendo um pouco menor. Ainda assim, ele é mais alto e mais largo do que

as vogais minúsculas que seguem o padrão. Já as vogais minúsculas seguem um patamar de altura e largura das demais letras.

Finalmente, em se tratando do peso da escrita estudada, nota-se que cada letra tem um padrão de peso. Quando o traço é ascendente, o peso é leve, dando esse aspecto fino. Já nos traços descendentes, a escrita fica mais pesada, dando o aspecto de letra grossa. O escriba tem essa variação de peso, podendo se comparar com um estilo de letra existente atualmente, que se chama *lettering*.

Esses resultados mostram o quanto a escrita encontrada no objeto estudado reflete hábitos de produção textual vigentes nos primeiros séculos da colonização. Nesse sentido, os escrivães da época tinham uma padronização na grafia, utilizando a escrita humanística: letras proporcionais levemente inclinadas para a direita e com uma proposta de traço expressos e finos, o que indica uma escrita realizada de forma mais veloz, diferentemente da escrita gótica, que era mais densa e de realização mais lenta.

Ademais, esse padrão vem no sentido de facilitar o acesso à escrita em uma sociedade cada vez mais pautada no Direito, ou seja, nos documentos. Na época, a demanda por escrita aumentou significativamente devido à exigência de documentação e comunicação mais eficientes. Nesse contexto, a escrita gótica foi gradualmente deixada de lado porque seu estilo rígido e complexo dificultava a rapidez e a legibilidade necessárias para atender às novas relações jurídicas entre cidadãos e o Estado. Em contrapartida, essa transição favoreceu o desenvolvimento da escrita humanística, que se caracteriza por letras mais fluídas e ágeis, permitindo uma produção textual mais acessível e produtiva.

## **CONCLUSÕES**

Os resultados obtidos contribuem para um maior entendimento sobre os modos de escrita no Brasil colonial. Nesse sentido, as análises mostram que o texto do documento segue os padrões da escrita humanística adotada tanto na Metrópole quanto no Além-mar, a partir do século XVI. As características da escrita humanística incluem letras proporcionais, equilíbrio entre traços expressos e finos, proporcionando fluidez na sua produção. Como afirma Acioli (1994, p. 40): “A Humanística apresenta vantagens sobre as demais escritas graças a clareza que lhe é peculiar.” Em comparação com outros estilos da época, como por exemplo a escrita gótica, “caracterizava-se pelo traçado rápido, pela tendência a união das letras, que eram mais anguladas, com hastes caídas para a esquerda e por traços longos e finos envolvendo a letra” (BERWANGER; LEAL, 2008, p. 66). A humanística se destaca, portanto, pela clareza e estética refinadas. Logo, podemos afirmar que o documento aqui analisado se trata de um efetivo exemplo da produção documental brasileira dos Seiscentos.

## **CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES**

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, mas especialmente ao orientador desse projeto, Ivan Douglas de Souza, que teve uma participação muito importante, influenciando a estudar essa área da língua portuguesa, a filologia e a paleografia, ajudando e mostrando o quão importante é esse estudo, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

## **REFERÊNCIAS**

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A escrita no Brasil Colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos. Recife: UFP/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. Noções de paleografia e de diplomática. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CASTRO, Ivo. Filologia. Biblos. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa. Lisboa: Verbo, 1997. vol. II.

COSTA, Renata Ferreira. Filologia: a ciência dos textos escritos. In: OLIVEIRA, Carlos Héric Silva; MACIEL, Luciana Novais (Orgs.). Linguagens, Tecnologias e Interfaces Culturais. Anais eletrônicos da IV Semana de Letras da Faculdade Pio Décimo. Aracaju, 2015. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/979064/linguagens--tecnologias-e-interfaces-culturais>. Acesso em: 28 out. 2023.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. The Powers of Philology: Dynamics of Textual Scholarship. Champaign: University of Illinois Press, 2003.